

Título: Brasil pode se tornar polo global de carros elétricos até 2030 e movimentar R\$ 200 bilhões por ano com 400 mil novos empregos verdes

Veículo: Correio de Minas Online

Data: 12/out/2025



POLÍCIA COMUNIDADE BOMBEIROS REGIONAL RODOVIA POLÍTICA NACIONAL EMPREGO ESPORTE CULTURA

Brasil pode se tornar polo global de carros elétricos até 2030 e movimentar R\$ 200 bilhões por ano com 400 mil novos empregos verdes

Publicado em 12 de outubro de 2025 às 16:00 por Redação



Com matriz energética limpa e indústria em transformação, o Brasil desponta como candidato a se tornar um polo global de carros elétricos até 2030, com potencial de gerar R\$ 200 bilhões anuais e 400 mil empregos verdes até 2050.

O **Brasil pode se tornar um polo global de carros elétricos** até o fim da década. O país, que já é o **maior mercado automotivo da América Latina e o sexto do mundo**, reúne condições únicas para liderar a eletrificação de veículos na região. Estudos apontam que o setor pode movimentar **R\$ 200 bilhões por ano** e criar **400 mil empregos verdes até 2050**, em áreas como produção de baterias, softwares embarcados e infraestrutura de recarga.

De acordo com o portal do **oGlobo**, esse cenário é impulsionado por dois fatores principais: uma **matriz elétrica majoritariamente limpa**, com mais de **80% da geração proveniente de fontes renováveis**, e o **avanço das montadoras** que já investem em eletrificação. A **Scania, BYD, Renault e GWM** estão entre as fabricantes que aceleram planos locais de produção, transformando o país em um ambiente favorável para o desenvolvimento da indústria de veículos elétricos e híbridos.

A vantagem energética e o salto industrial

Um dos diferenciais estratégicos do Brasil é que, ao contrário de outras economias, a eletricidade não é uma vilã ambiental.

As emissões de CO₂ da matriz elétrica brasileira representam pouco mais de 1% do total nacional, segundo o Instituto Acende Brasil.

Esse dado torna o país um terreno fértil para **a eletrificação de frotas sem comprometer o equilíbrio climático**, especialmente em setores de alto impacto, como o transporte rodoviário de cargas responsável por **14% das emissões de carbono nacionais**.

De acordo com o movimento **Gigantes Elétricos**, que reúne empresas e instituições voltadas à transição energética, a **eletrificação pode criar um ciclo econômico sustentável**: estimular investimentos privados, gerar empregos qualificados e fortalecer cadeias produtivas locais.

O Brasil tem o que muitos países não têm: energia limpa e base industrial instalada, e isso pode colocá-lo na dianteira da nova economia automotiva.

R\$ 200 bilhões por ano e novos empregos verdes

O estudo do Acende Brasil, em parceria com a consultoria Mirow & Co., estima que o ecossistema da eletrificação pode **movimentar R\$ 200 bilhões anuais até 2030**.

Só a infraestrutura de recarga deve gerar **R\$ 14 bilhões por ano**, enquanto o aumento da demanda elétrica pode adicionar **R\$ 10 bilhões anuais em receitas** às distribuidoras de energia.

Além do impacto econômico, há o potencial de **geração de 400 mil novos empregos verdes até 2050** — número que pode dobrar para **800 mil** com o avanço de novas tecnologias e a requalificação de trabalhadores da cadeia automotiva tradicional.

“Os empregos nos motores a combustão não vão desaparecer: serão redirecionados para biocombustíveis e etanol, mas os elétricos abrirão novas frentes de trabalho e inovação”, explica Clemente Gauer, da Associação Brasileira dos Proprietários de Veículos Inovadores (Abravei).

Investimentos em andamento e o papel das montadoras

Os investimentos já começaram. **Montadoras instaladas no Brasil preveem R\$ 140 bilhões em aportes até 2030**, incluindo R\$ 8,5 bilhões apenas em caminhões elétricos, segundo a Anfavea.

A **Scania**, por exemplo, está investindo **R\$ 2 bilhões entre 2025 e 2028** para adaptar sua planta paulista à produção de veículos elétricos.

Em agosto de 2025, iniciou a fabricação de **ônibus elétricos no país**, com previsão de expansão para caminhões dentro de dois anos.

Empresas privadas também se movimentam. A **JBS**, por meio da subsidiária No Carbon, multiplicou por nove sua frota elétrica entre 2022 e 2025 de **31 para 281 caminhões elétricos** dedicados a entregas urbanas.

O **Mercado Livre** já opera **2.200 veículos elétricos e 220 caminhões movidos a biometano** no Brasil, evitando a emissão de mais de **11 mil toneladas de CO₂**.

A **Coca-Cola Femsa** soma **110 caminhões e 78 empilhadeiras elétricas**, fruto de um investimento de **R\$ 103 milhões** ao longo de 14 anos.

Infraestrutura e autonomia: os grandes desafios

Apesar do avanço, **a eletrificação ainda caminha em marcha lenta**. Desde 2021, o país emplacou apenas **1.600 caminhões elétricos**, contra **548 mil a combustão** no mesmo período.

O preço também é uma barreira: **um caminhão elétrico custa cerca de R\$ 600 mil**, aproximadamente **20% mais caro que o modelo a diesel**.

Para **Ricardo Bastos**, presidente da Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE), a virada depende de **escala e infraestrutura de recarga**.

“Precisamos de mais corredores de abastecimento e baterias com maior autonomia para distâncias acima de 500 km.

Acredito que o transporte de longa distância será o próximo passo, mas ainda há obstáculos tecnológicos e logísticos”, afirma.

O caminho até 2030 e a transformação da frota brasileira

Os próximos cinco anos serão decisivos. O Acende Brasil projeta que, até 2030, **a frota de veículos híbridos e elétricos ultrapassará 1 milhão de unidades no Brasil**, com predomínio dos híbridos flex que combinam eletricidade e etanol.

Incentivos fiscais estaduais e municipais, como **isenção do rodízio em São Paulo e redução de IPVA**, também impulsionam a transição.

Especialistas afirmam que o país pode se tornar **um polo exportador de veículos eletrificados para a América do Sul**, aproveitando sua posição geográfica e o avanço de acordos comerciais regionais.

Com planejamento, políticas industriais e investimentos coordenados, o Brasil pode liderar a mobilidade limpa no hemisfério sul.

O **Brasil está diante de uma oportunidade histórica**: transformar sua base industrial e energética em vantagem competitiva global.

O potencial para se tornar um **polo global de carros elétricos** é real, mas exige ação coordenada entre governo, setor privado e sociedade.

E você, acredita que o país tem condições de liderar a revolução dos carros elétricos até 2030? Ou os altos custos e a falta de infraestrutura ainda são barreiras intransponíveis? **Deixe sua opinião nos comentários — queremos ouvir quem acompanha de perto essa mudança.**